

Percepções Acadêmicas Sobre o Uso da Inteligência Artificial e Originalidade em Trabalhos Acadêmicos

Alan S. Assis, José R. S. Brito, Clodoaldo C. Reis

¹Instituto Federal do Paraná – Campus Paranavaí (IFPR)
Av. José Felipe “Tequinha”, 1400 - Jd. das Nações, Paranavaí - PR - 87703-536 -
Brasil

20213010692@estudantes.ifpr.edu.br, 20213020142@estudantes.ifpr.edu.br,
clodoaldo.reis@ifpr.edu.br

Abstract. *This study examines the relationship between artificial intelligence (AI) and human ethics, focusing on the impact of AI use in academic work. The research analyzes the perceptions and practices of students and teachers from IFPR - Paranavaí Campus, addressing issues of originality and authorship. With an exploratory and qualitative approach, it employed a bibliographic review on "AI and human ethics" and interviews as data collection tools. The findings reveal concerns about the conscious use of AI, emphasizing its contributions to academic efficiency while highlighting risks to originality. The study underscores the importance of personal effort and intellectual engagement in academic productions.*

Resumo. *Este estudo aborda a relação entre inteligência artificial (IA) e ética humana, com foco no impacto do uso de IA em trabalhos acadêmicos. A pesquisa buscou analisar as percepções e práticas de estudantes e professores do IFPR - Campus Paranavaí, investigando questões de originalidade e autoria. De caráter exploratório e abordagem qualitativa, utilizou revisão bibliográfica sobre "IA e ética humana" e entrevistas como instrumentos de coleta de dados. Os resultados indicam preocupações com o uso consciente da IA, destacando sua contribuição para a eficiência acadêmica, mas também os riscos à originalidade. Ressalta-se a importância de aspectos pessoais e do esforço intelectual na produção de trabalhos acadêmicos.*

1. Introdução

As Inteligências Artificiais (IAs) têm se tornado foco de intensos debates globais, especialmente no contexto acadêmico, onde questões de originalidade e autoria tornam-se cada vez mais desafiadoras. Embora muitos vejam as IAs como uma inovação recente, seus fundamentos remontam ao trabalho de Alan Turing em 1950, com a formulação do "Teste de Turing". Em 1956, o termo "inteligência artificial" foi cunhado por John McCarthy, e desde então, as IAs evoluíram significativamente, destacando-se por sua capacidade de simular raciocínio e aprender com dados. Recentemente, ferramentas como o *Chat Generative Pre-trained Transformer (ChatGPT)* popularizaram o uso de IA em larga escala, levando a acalorados debates éticos sobre seus impactos, especialmente em áreas que valorizam a originalidade, como o meio acadêmico. [IBM - Brasil 2024]

Nesse cenário, é essencial refletir sobre as virtudes e limitações dessas novas tecnologias, avaliando se representam mais um benefício ou um risco para a sociedade. No ambiente acadêmico, o avanço das IAs trouxe ferramentas que facilitam a criação de conteúdos, mas também suscitam preocupações éticas e metodológicas. Diante disso, a questão central deste estudo é: como o uso de IA está impactando a originalidade dos trabalhos acadêmicos e quais são as implicações éticas envolvidas?

Com base nessa questão, o objetivo do trabalho foi analisar o que tem sido discutido sobre ética e originalidade no uso de IA, investigando as percepções e práticas de estudantes e professores do Instituto Federal do Paraná - Campus Paranavaí. Este estudo também busca avaliar o nível de conscientização sobre o uso ético da IA e criar um blog para promover discussões sobre o tema.

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória e qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas como métodos principais. Foram analisados artigos e documentos de bases como Google Acadêmico e Scielo, além de coletadas percepções de estudantes e professores sobre o impacto da IA em normas de originalidade e consciência ética no ambiente acadêmico.

2. Fundamentação teórica

2.1. Aplicação da Inteligência Artificial na Geração de Textos e Questões Éticas

O avanço das tecnologias de inteligência artificial (IA) no ambiente acadêmico vem proporcionando novas oportunidades e desafiando conceitos tradicionais de autoria e originalidade. [de Oliveira Figueiredo et al. 2023] destacam que a IA, ao personalizar a experiência de ensino, permite aos professores adaptar conteúdos e abordagens de aprendizado às necessidades dos discentes, facilitando uma experiência educativa mais individualizada. Contudo, esse mesmo recurso amplia o debate sobre a fronteira entre assistência e autoria, uma vez que possibilita a criação de textos completos ou resumos com mínima intervenção humana, como observa [Araujo 2016]. Essa característica levanta dúvidas sobre a autenticidade do trabalho acadêmico quando a IA assume um papel ativo na criação de conteúdo.

Para alguns estudiosos, a facilidade de acesso à IA pode desmotivar o esforço de reflexão e pesquisa, essencial para a formação de um pensamento crítico e inovador. [Araujo 2016] menciona que os estudantes podem se tornar mais inclinados a reproduzir ideias existentes ao invés de desenvolver um raciocínio próprio, resultando em trabalhos acadêmicos que carecem de profundidade. Nesse contexto, [de Oliveira Figueiredo et al. 2023] defendem a necessidade de uma integração ética da IA nas práticas educacionais, de modo que a tecnologia sirva como um complemento ao aprendizado e não como um substituto ao desenvolvimento intelectual humano. O ideal é que a IA auxilie na organização e estruturação do pensamento, incentivando o aluno a construir e aprofundar seu conhecimento.

Contudo, o uso da IA também apresenta vantagens significativas para a qualidade da produção acadêmica, especialmente se aplicada com responsabilidade e ética. A automação de tarefas como organização de referências ou estruturação de texto permite que o pesquisador concentre seu tempo em atividades de análise e desenvolvimento de ideias [de Oliveira Figueiredo et al. 2023]. [Franco 2024] argumenta que, com diretrizes

claras, a IA pode atuar como uma extensão das capacidades humanas, agregando valor ao trabalho acadêmico sem comprometer a autoria. Esse uso ético da tecnologia contribui para que o papel do autor permaneça central, enquanto a IA assume uma função de apoio, assegurando um equilíbrio entre criatividade humana e eficiência tecnológica.

[Araujo 2016] introduz o conceito de “meta-autor” para descrever essa nova relação entre IA e autoria: o “meta-autor”, diferentemente do autor tradicional, estipula o tema da pesquisa, define o escopo e as diretrizes da investigação, mas delega ao algoritmo a tarefa de explorar bancos de dados, organizar e analisar as informações. O trabalho final, seja um artigo ou um livro, já é gerado em conformidade com as normas da publicação ou instituição para a qual se destina. Dessa forma, o autor humano atua como um supervisor ou coordenador, enquanto a IA assume as etapas de busca e organização, transformando o processo de criação em uma parceria estratégica e funcional.

2.2. Ferramentas de Inteligência Artificial no Contexto Acadêmico: Potenciais e Desafios

As IAs mais utilizadas no meio acadêmico abrangem uma ampla gama de ferramentas que oferecem suporte desde a criação de conteúdo até a análise de dados. Entre as mais populares, o *ChatGPT* destaca-se como uma solução versátil, permitindo a geração de textos, a explicação detalhada de conceitos e o apoio na redação de artigos científicos. Essa ferramenta tem sido amplamente utilizada por estudantes e pesquisadores para simplificar processos complexos, economizando tempo e ampliando o acesso ao conhecimento. Outro exemplo relevante é o *Humbot*, que ajusta a linguagem de textos, tornando-a mais natural e fluida, um recurso valioso para quem busca aprimorar a comunicação escrita. No entanto, autores como [Araujo 2016] e [Franco 2024] alertam que o uso intensivo dessas ferramentas pode diluir a autoria, pois os textos gerados resultam de uma colaboração direta entre o usuário e a IA, o que pode comprometer o conceito de originalidade acadêmica, uma preocupação recorrente na literatura.

Além dessas, ferramentas especializadas como o *Grammarly* têm ganhado destaque por sua capacidade de otimizar a clareza e a coesão textual, identificando erros gramaticais e sugerindo melhorias estilísticas. Já o Turnitin, amplamente reconhecido como uma plataforma de verificação de originalidade, desempenha um papel crucial na prevenção de plágios. Apesar de sua utilidade, [Sá 2023] ressalta que o uso dessas ferramentas pode gerar um clima de desconfiança no ambiente acadêmico, especialmente ao aplicar políticas rígidas de avaliação. Por outro lado, o *EndNote* oferece uma abordagem prática para a organização de referências e citações, facilitando a gestão de fontes e contribuindo para economizar tempo em processos de pesquisa, além de sugerir conteúdos relevantes.

Embora essas ferramentas sejam inegavelmente benéficas ao aumentar a produtividade, melhorar a qualidade da escrita e agilizar a pesquisa, elas levantam questões éticas significativas. Os principais desafios incluem a definição da autoria, a preservação da originalidade e a manutenção da credibilidade acadêmica. Assim, seu uso exige uma abordagem criteriosa, na qual os benefícios sejam equilibrados com a responsabilidade ética e o compromisso com práticas acadêmicas legítimas.

2.3. Ferramentas de Inteligência Artificial no Contexto Acadêmico: Potenciais e Desafios

As IAs mais utilizadas no meio acadêmico abrangem ferramentas que auxiliam desde a criação de conteúdo até a análise de dados. O ChatGPT, por exemplo, destaca-se na geração de textos, explicação de conceitos e apoio na redação de artigos, enquanto o Humbot ajusta a linguagem para torná-la mais natural. Contudo, autores como Araújo (2016) e Franco (2024) destacam que essas ferramentas diluem a autoria, já que os textos são resultado de uma colaboração entre usuário e IA, comprometendo o conceito de originalidade acadêmica.

Ferramentas como o Grammarly otimizam a clareza de textos, e o Turnitin verifica a originalidade, prevenindo plágios, mas, conforme Sá (2024), podem criar um clima de desconfiança no ambiente acadêmico. Já o EndNote organiza referências e citações, sugerindo fontes relevantes e economizando tempo.

Embora essas ferramentas tragam benefícios, como ganho de produtividade e qualidade, elas também trazem desafios éticos consideráveis, sobretudo os relacionados à autoria, a originalidade e a credibilidade acadêmica, sinalizando para uma preocupação constante, exigindo um uso criterioso.

3. Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem metodológica que combina pesquisa exploratória e análise qualitativa, utilizando dois instrumentos principais de coleta de dados: a pesquisa bibliográfica e entrevistas com estudantes do ensino médio técnico e professores do Instituto Federal do Paraná - Campus Paranavaí.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de artigos científicos disponíveis nos repositórios Google Acadêmico e SciELO. Foram utilizados critérios como relevância, proximidade temática com a relação entre Inteligência Artificial e o ambiente acadêmico, e atualidade, priorizando publicações entre 2016 e 2024. A revisão buscou identificar contribuições relevantes para compreender os impactos da IA no ensino, com atenção especial aos discursos sobre ética, originalidade e aplicações pedagógicas. Entre os autores considerados, destacam-se [Araujo 2016], [Franco 2024], e [de Oliveira Figueiredo et al. 2023], que fornecem uma base sólida para contextualizar o tema e embasar os questionamentos propostos nas entrevistas.

A segunda etapa consistiu na pesquisa de campo, que teve como objetivo identificar as percepções, sentimentos e práticas dos docentes e discentes quanto ao uso da IA no ambiente acadêmico do IFPR - Campus Paranavaí. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, conduzidas entre 25 de outubro e 17 de novembro de 2024, com a participação de 24 professores e 16 estudantes dos cursos técnicos.

Antes da aplicação definitiva, as perguntas das entrevistas passaram por um pré-teste com dois professores. Durante o pré-teste, foram avaliados aspectos como clareza, adequação do vocabulário ao público-alvo e a relevância das questões em relação aos objetivos da pesquisa. Com base no feedback dos professores, algumas perguntas foram ajustadas para evitar ambiguidades ou indução de respostas, garantindo maior precisão na coleta de dados. Esse processo também permitiu identificar possíveis dificuldades

logísticas e ajustar o cronograma das entrevistas.

A decisão por uma amostra reduzida considerou o tamanho limitado do universo pesquisado e a inexperiência dos pesquisadores iniciantes, aliada à restrição de tempo. Essas condições reforçam o caráter exploratório da pesquisa, cujo propósito é instigar investigações futuras mais amplas sobre a relação entre IA, ética e aprendizado no meio acadêmico.

Para análise dos dados coletados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme os moldes de [Bardin 2004]. Inicialmente, foi realizada uma pré-análise das respostas, com leituras flutuantes para identificar categorias e subcategorias de análise. Essas categorias buscaram capturar tendências e padrões nos discursos dos entrevistados, evidenciando a complexidade das percepções sobre o uso da IA como ferramenta acadêmica e suas implicações éticas e pedagógicas.

4. Resultados e discussões

4.1. O conhecimento e uso da IA pelos docentes e estudantes do IFPR

A maioria dos estudantes entrevistados relatou conhecer e fazer uso de diversas plataformas de IA em suas atividades acadêmicas, especialmente para estudos, pesquisas, resumos, traduções, correções de textos, geração de ideias e elaboração de trabalhos. Entre as ferramentas mais mencionadas estão o ChatGPT (16), seguido por Gemini (7), Copilot (3), MidJourney (4), WhatsApp Meta AI (3), e com menor frequência, Consensus.ai, BlackBox AI, Runaway e StableDiffusion. Outras IAs, como Grok, Aria, PopAI, Gamma e Google Translate, também foram citadas. Esse levantamento aponta para a integração dessas plataformas como recursos de apoio ao aprendizado e produção acadêmica.

No quadro a seguir são apresentados os dados coletados nas entrevistas realizadas com professores e estudantes do ensino médio técnico.

Tabela 1. Dados coletados nas entrevistas realizadas com professores e estudantes do ensino médio técnico.

Questão inicial	Participantes	Respostas
Você conhece alguma plataforma de inteligência artificial como chatbots ou geradores de conteúdo?	Professores	Sim (27) Não (0) Total (27)
	Estudantes	Sim (16) Não (0) Total (16)

4.2. Vantagens de Estudar Utilizando a IA

Os discentes destacam diversas vantagens ao utilizar a IA para estudar, como a rapidez nas respostas e a facilidade em encontrar informações e resolver problemas. Muitos percebem que, ao usar a IA, conseguem aprender de forma mais eficiente, pois a ferramenta oferece respostas claras e acessíveis. Além disso, a IA é vista como um suporte para estudar em

horários flexíveis, com acesso a uma quantidade enorme de informações, o que facilita a organização do conhecimento. Essa percepção é corroborada por [Franco 2024], que aponta que a IA, ao simular interações humanas e oferecer respostas otimizadas, pode favorecer o aprendizado ao tornar os processos mais dinâmicos e acessíveis.

Apesar de muitos estudantes reconhecerem os benefícios da IA, várias preocupações foram mencionadas. A principal delas é o risco de desmotivação ou preguiça dos estudantes, que podem deixar de buscar entendimento real do conteúdo, delegando todas as tarefas à IA. Alguns também expressam preocupações sobre a falta de originalidade, já que o uso indiscriminado da IA pode levar a trabalhos acadêmicos repetitivos ou não autorais. O uso da IA sem disciplina pode prejudicar o aprendizado ativo, que é fundamental para a formação acadêmica.

Outro ponto importante levantado foi a confiança dos professores nas respostas dos discentes, uma vez que a IA pode gerar conteúdos que parecem muito bem escritos ou completos, mas que, de fato, não refletem o esforço próprio do estudante.

4.3. Impacto na Formação Acadêmica e Profissional

O impacto da IA na formação acadêmica e profissional dos estudantes foi amplamente discutido. Para alguns, a utilização estratégica da IA pode potencializar o aprendizado e tornar o processo de estudo mais eficiente. Conforme destacado por [Franco 2024], a IA é uma ferramenta que, quando bem utilizada, pode contribuir significativamente para a organização e compreensão de conteúdos, promovendo maior autonomia no aprendizado. No entanto, se usada de maneira inadequada, pode levar a uma falta de desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico e a criatividade. Esse ponto reforça a visão de [Araujo 2016], que alerta para os riscos da dependência excessiva de tecnologias no contexto educacional, podendo impactar a formação integral do estudante.

Alguns entrevistados mencionaram que, embora a IA possa melhorar a performance acadêmica no curto prazo, seu uso excessivo ou mal orientado pode reduzir o mérito pessoal e a qualidade do aprendizado no longo prazo, afetando negativamente a formação acadêmica e profissional. Essa preocupação dialoga com a observação de [de Oliveira Figueiredo et al. 2023], que ressalta a necessidade de critérios claros para a utilização da IA, a fim de preservar o valor do esforço individual no desenvolvimento acadêmico.

4.4. Uso de ferramentas de IA na prática acadêmica

Nas entrevistas, os entrevistados relataram uma familiaridade crescente com ferramentas de IA, como o ChatGPT, Google, Google Acadêmico e Canva, que são utilizadas de formas variadas, tanto por docentes quanto por discentes. Embora muitos reconheçam o potencial da IA em auxiliar na pesquisa e na produção de textos, a utilização dessas ferramentas ainda é vista de maneira cautelosa. Alguns professores mencionam que as ferramentas de IA, como o Canva e o Google Acadêmico, são usadas de maneira simples, mas efetiva, enquanto o uso do ChatGPT, por exemplo, ainda é restrito, com alguns professores relatando um uso ocasional e superficial.

4.5. Percepção sobre a IA como Ferramenta de Estudos e Produção de Trabalhos Acadêmicos

Para viabilizar um tratamento adequado dos dados e uma análise rigorosa de conteúdo, aos moldes de [Bardin 2004], foram definidas três categorias com suas respectivas subcategorias. Também foram criados códigos para identificar o perfil dos respondentes, sem revelar seus nomes, assegurando o anonimato e preservando a intimidade dos participantes. Os códigos seguem a seguinte lógica:

- P: Professor, seguido por um número sequencial (ex.: P1, P2, etc.).
- E: Estudante, seguido por um número sequencial (ex.: E1, E2, etc.).

Quadro 1. Dados coletados nas entrevistas realizadas com professores e estudantes do ensino médio técnico.

Categoria	Subcategoria	Respostas recorrentes
Uso da IA no ambiente acadêmico	Trabalhos, pesquisas, tarefas, resolução de exercícios e correções.	<i>E1</i> : Uso a IA para criar resumos, pesquisar temas específicos e organizar informações. Também a utilizo para melhorar a qualidade da escrita e corrigir erros nos meus textos.
Importância da IA na educação	Favorece o aprendizado	<i>E2</i> : Eu uso a IA para fazer resumos, explicar conteúdos, traduzir textos e organizar informações. <i>P1</i> : Ela ajuda bastante, mas acredito que, se alguém usar demais, pode afetar a criatividade e a capacidade de pensar de forma independente.
	Perda da criatividade Afeta a cognição Desmotivação e Preguiça	<i>E3</i> : A IA é útil, mas se usada em excesso, faz com que as pessoas deixem de pensar por conta própria. <i>P2</i> : "O uso indiscriminado da IA pode gerar trabalhos repetitivos ou não autorais, prejudicando o aprendizado e a criatividade dos estudantes."
Originalidade e Ética no uso da IA	Responsabilização Inadmissibilidade do Plágio Definição de Critérios Conscientização Formação humana Construção social	<i>P3</i> : A IA pode ser uma ferramenta poderosa quando usada corretamente para ajudar no aprendizado, mas muitos alunos a utilizam de forma errada, como um 'copia e cola', o que prejudica o aprendizado e a originalidade. É importante ter conscientização sobre o uso ético da IA, definindo critérios claros e responsabilizando quem utiliza de forma inadequada.

De maneira geral, as opiniões sobre a IA como ferramenta de estudo são positivas, sendo vista como uma tecnologia útil e revolucionária que facilita e agiliza os processos de aprendizado e pesquisa. Muitos estudantes ressaltam que a IA ajuda na organização e compreensão de conteúdos, como no caso de resumos, respostas rápidas a perguntas e identificação de referências. Entretanto, existe uma preocupação comum: a IA deve ser usada de forma que contribua para o aprendizado, e não apenas como uma ferramenta

para copiar respostas ou fazer os trabalhos automaticamente. Esse uso indiscriminado pode comprometer o desenvolvimento de habilidades críticas e a originalidade no processo acadêmico, conforme discutido por [Araujo 2016], que alerta para o impacto da dependência de ferramentas automatizadas na criatividade e no valor percebido em trabalhos.

4.6. Impacto da IA na produção de trabalhos acadêmicos

O impacto da IA na produção de trabalhos acadêmicos foi descrito de forma mista. Por um lado, alguns entrevistados afirmaram que a IA tem sido mais um facilitador de tarefas acadêmicas, como gerar textos superficiais e cumprir prazos com o mínimo esforço. Isso ocorre especialmente quando os estudantes utilizam a IA para "copiar e colar" ou gerar materiais de baixa profundidade. Por outro lado, há aqueles que veem a IA como uma oportunidade para potencializar a aprendizagem, desde que usada com objetivos claros e com orientação para evitar o uso excessivo. A preocupação central é o uso inadequado da IA, que comprometeria a originalidade dos trabalhos, uma vez que muitos discentes acabam apresentando produções que não refletem suas próprias habilidades e conhecimentos.

Com a popularização das IAs, observa-se uma melhoria na qualidade gramatical e estrutural dos trabalhos, mas também uma perda de originalidade. Vários professores destacam que os textos gerados pelas IAs possuem um padrão claro e podem ser facilmente reconhecidos por sua falta de profundidade e reflexão crítica. O uso do ChatGPT para elaborar dissertações e argumentações é especialmente problemático, pois os estudantes tendem a apresentar trabalhos que não condizem com suas capacidades reais. Isso resulta em uma avaliação difícil, pois os professores podem não conseguir identificar se o trabalho reflete realmente o entendimento do aluno ou se é uma produção superficial, gerada pela IA.

4.7. Contribuições e desafios da IA para o desenvolvimento acadêmico

A IA oferece várias contribuições ao desenvolvimento acadêmico, como agilidade na produção de conteúdo, apoio na correção gramatical e a possibilidade de realizar pesquisas rápidas. No entanto, o uso excessivo ou inadequado da IA pode prejudicar a aprendizagem ativa, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de argumentação dos discentes. A falta de orientação pedagógica e estratégias claras para o uso da IA nas instituições de ensino é uma preocupação comum. Além disso, o uso de IA pode tornar os estudantes dependentes da ferramenta, prejudicando sua capacidade de realizar uma pesquisa profunda ou desenvolver suas próprias ideias. A formação ética e consciente sobre o uso da IA é, portanto, fundamental para garantir que ela seja uma aliada na aprendizagem e não um obstáculo.

4.8. Desafios institucionais

Entre os maiores desafios apontados pelos entrevistados está a falta de uma estratégia pedagógica clara para a utilização da IA no ambiente acadêmico. Muitos professores relatam que é difícil distinguir se o trabalho apresentado é de autoria do aluno ou se foi gerado pela IA, o que dificulta a avaliação real do esforço e do aprendizado do aluno. Além disso, as instituições de ensino enfrentam a dificuldade de capacitar tanto professores quanto discentes sobre o uso ético e eficiente das ferramentas de IA. O plágio e a

dependência tecnológica são pontos de preocupação constantes, e muitos consideram que ainda é necessário um esforço institucional para educar os estudantes sobre como usar a IA de forma responsável e produtiva.

4.9. Oportunidades para o uso de IA no ensino

Apesar das preocupações, as oportunidades para o uso da IA no ensino são vastas. A IA pode ser utilizada para melhorar a pesquisa, auxiliando os discentes na busca por fontes relevantes e organizando informações de forma mais eficiente. Ela também pode ser uma ferramenta de apoio para os professores, oferecendo sugestões de material didático, recursos pedagógicos atualizados e feedback automático sobre os trabalhos dos estudantes. Além disso, a IA pode ser um recurso valioso na personalização do ensino, ajudando a identificar as necessidades individuais dos discentes e oferecendo suporte na construção de suas habilidades. No entanto, para que a IA seja verdadeiramente benéfica, é necessário que seu uso seja feito com objetivos claros, que estejam alinhados com os processos de ensino e aprendizagem.

5. Imagens do blog

O blog foi criado com o objetivo de fornecer, de forma acessível e expositiva, acesso ao artigo desenvolvido, mencionando informações sobre os autores, a instituição onde foi realizado — o Instituto Federal do Paraná, Campus Paranavaí — e as referências bibliográficas utilizadas no trabalho. Além disso, o blog disponibiliza uma página exclusiva para download do artigo (Figura 1).

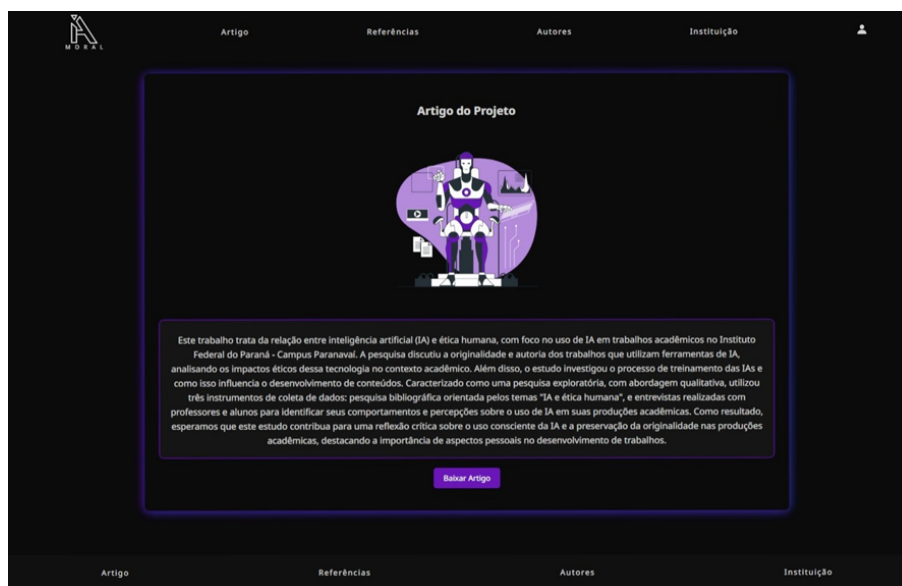


Figura 1. Tela de download do artigo.

Para acessar o artigo, é necessário que o usuário possua uma conta no blog. Para isso, foram implementadas duas telas principais: a de login e a de registro. A tela de login permite que usuários já cadastrados acessem suas contas, enquanto a tela de registro possibilita a criação de novas contas. Essas funcionalidades foram desenvolvidas utilizando

as linguagens PHP, HTML e JavaScript, com o banco de dados MySQL responsável pelo gerenciamento das credenciais de acesso.

O site também conta com uma página principal que apresenta uma síntese das demais páginas disponíveis (Figura 2). A estrutura busca ser intuitiva e funcional, destacando-se pelo design que facilita a navegação do usuário.



Figura 2. Tela principal do Blog.

Durante o desenvolvimento, foram enfrentadas diversas dificuldades, como a criação de mensagens de erro para situações de login ou registro inválido, bem como a configuração do sistema de cadastro e autenticação de usuários com vínculo ao banco de dados. Essas dificuldades foram superadas com o apoio do ChatGPT, que auxiliou na escrita e correção dos códigos utilizados. Além disso, houve desafios na otimização da interface do blog, buscando garantir uma navegação intuitiva e acessível, especialmente para usuários com diferentes níveis de familiaridade com tecnologia. A escolha de uma paleta de cores que equilibrasse modernidade e conforto visual também foi uma preocupação, considerando a necessidade de tornar o conteúdo atraente e legível.

Por fim, espera-se que o blog não apenas facilite o acesso ao artigo e suas informações complementares, mas também contribua para a disseminação das discussões sobre inteligência artificial e sua relação com o ensino, incentivando reflexões sobre práticas acadêmicas e tecnológicas.

O blog foi apresentado para alguns alunos de outras instituições e avaliadores durante a XII IFTECH - Feira de Inovação Tecnológica do IFPR - Campus Paranavaí (2024). O design e a construção do blog foram amplamente elogiados, destacando-se a harmonia na escolha das cores, que transmitiam seriedade e inovação, e a estrutura organizada das páginas, que permitiam ao usuário localizar rapidamente as informações desejadas. Além disso, o site cumpre com a demanda de criação de um site ou aplicativo estabelecida no desenvolvimento do TCC, atendendo aos requisitos da disciplina e integrando aspectos teóricos e práticos do projeto.

6. Conclusão e sugestão para futuros trabalhos

Ao finalizar este relatório, foi possível constatar que as percepções e comportamentos de estudantes e professores em relação ao uso da Inteligência Artificial (IA) no ambiente acadêmico revelam uma visão diversificada e, muitas vezes, contraditória. A hipótese inicial, baseada na literatura revisada, indicava que o impacto da IA no meio acadêmico estaria condicionado a uma rede complexa de fatores éticos, pedagógicos e comportamentais. Os resultados confirmaram essa hipótese, demonstrando que, embora a IA tenha potencial para transformar a educação, seu uso indiscriminado ou inadequado pode trazer desafios significativos.

Entre os estudantes entrevistados, foi recorrente a defesa dos benefícios da IA, especialmente para a organização de informações e produção de resumos. Um aluno destacou que o uso da IA o ajudou a “compreender conceitos complexos de forma mais rápida”, mas também admitiu que, em algumas ocasiões, se sentiu tentado a copiar respostas prontas sem refletir sobre elas. Essa dependência excessiva é um ponto de aflicção, já que pode comprometer o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico e autoria.

No mesmo sentido, os professores reconheceram o valor da IA como ferramenta pedagógica, mas expressaram inquietação relacionadas à originalidade e à profundidade dos trabalhos acadêmicos. Um professor de informática afirmou que a IA poderia ser usada para “projetos criativos e dinâmicos”, mas observou casos em que estudantes “copiaram e colaram respostas geradas por IA, sem entendimento do conteúdo”. Essas observações reforçam a necessidade de conscientização sobre o uso ético da tecnologia.

A trajetória da Inteligência Artificial, desde o “Teste de Turing” até a popularização de modelos como o ChatGPT, reflete décadas de avanços que culminaram em tecnologias capazes de simular raciocínio e aprendizado autônomo. Essa evolução permitiu que as IAs alcançassem um nível de interação quase indistinguível da comunicação humana, o que trouxe impactos significativos ao ambiente acadêmico. Professores e alunos destacaram que, enquanto essas ferramentas são úteis para atividades como resumos, traduções e pesquisas, também apresentam riscos, como a dependência excessiva e a superficialidade na elaboração dos trabalhos. Um docente ressaltou que “o uso excessivo de IA sem um acompanhamento adequado pode prejudicar a criatividade dos estudantes e limitar seu desenvolvimento crítico”. Essas considerações reforçam a necessidade de estabelecer critérios claros e práticas éticas para o uso das IAs, garantindo que a formação acadêmica continue promovendo a originalidade.

A pesquisa evidenciou uma convergência de opiniões entre professores e estudantes no que diz respeito aos desafios éticos e à importância de uma abordagem crítica ao uso da IA. Apesar das diferenças de perspectiva, ambos os grupos concordam que a IA tem potencial para aprimorar o aprendizado, desde que usada de forma equilibrada e consciente.

Contudo, algumas limitações foram identificadas. Este estudo não explorou de forma aprofundada como o impacto da IA varia entre diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, enquanto professores da área de agroindústria mencionaram o uso da IA para o desenvolvimento de novos produtos, docentes de controle e processos industriais destacaram dificuldades em incorporar a tecnologia às práticas de ensino. Essas

diferenças representam um campo fértil para investigações futuras, que poderiam incluir abordagens específicas para cada área e metodologias adaptadas.

Outra sugestão para futuros estudos é a formação docente no uso de IA. Muitos professores relataram dificuldades em lidar com essas ferramentas, o que pode limitar seu potencial pedagógico. Um docente da área de mecatrônica comentou que “falta treinamento adequado para entender como usar a IA de forma efetiva e ética na sala de aula”. Investir na capacitação de educadores será essencial para garantir que a IA contribua para o aprendizado, preservando os princípios de originalidade e desenvolvimento crítico que são pilares da educação. Por fim, este trabalho ressalta a importância de estudos contínuos sobre as implicações éticas e pedagógicas da IA no meio acadêmico, promovendo um uso responsável e consciente dessa tecnologia.

Referências

- Araujo, M. (2016). O uso de inteligência artificial para a geração automatizada de textos acadêmicos: plágio ou meta-autoria? *LOGEION: Filosofia da Informação*, 3(1):89–107.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Edições 70, Lisboa.
- de Oliveira Figueiredo, L., Lopes, A. M. Z., Validorio, V. C., and Mussio, S. C. (2023). Desafios e impactos do uso da inteligência artificial na educação. *Educação Online*, 18(44):e18234408–e18234408.
- Franco, M. (2024). Qual É o papel da Ética na Ética da inteligência artificial? *Kínesis - Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia*, 15(39):276–299.
- IBM - Brasil (2024). O que é inteligência artificial (ia)? Acesso em: 30 jun. 2024.
- Sá, M. L. D. (2023). Riscos na geração de conteúdo através da inteligência artificial generativa à luz dos institutos do direito à imagem, direito autoral e proteção de dados no regime civil brasileiro de 2002. Repositório Institucional da UFPB - Campus I - Centro de Ciências Jurídicas (CCJ).